

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA ALVARENGA GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE INCLUSIVO, PROPOSTA
DE REVITALIZAÇÃO PARA O PARQUE AMBIENTAL HILÁRIO ZARDO NA
CIDADE DE CASCAVEL - PR**

**CASCAVEL
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA ALVARENGA GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE INCLUSIVO, PROPOSTA
DE REVITALIZAÇÃO PARA O PARQUE AMBIENTAL HILÁRIO ZARDO NA
CIDADE DE CASCAVEL - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso Qualificação

Professor Orientador: Sandra Magda Mattei
Cardoso.

CASCAVEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA ALVARENGA GOMES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE INCLUSIVO, PROPOSTA
DE REVITALIZAÇÃO PARA O PARQUE AMBIENTAL HILÁRIO ZARDO NA
CIDADE DE CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arq^a Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz
Prof^a Arq^a Sandra Magda Mattei Cardoso

Professora Avaliadora
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz
Prof^a Arq^a Renata Esser Sousa

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019.

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito elaborar uma fundamentação teórica para direcionar a concepção projetual e urbana de um projeto de revitalização para o Parque Ambiental Hilário Zardo na cidade de Cascavel – PR, buscando por uma renovação de tal área degradada, mudando sua dinâmica urbana e conceito. Assim, parte-se do problema de que “Com a revitalização, de que maneira o Parque Ambiental Hilário Zardo pode beneficiar a cidade de Cascavel – PR e também melhorar a qualidade de vida dos usuários portadores de necessidades especiais?”, estabelecendo assim como objetivo geral desenvolver um projeto para revitalizar o Parque Ambiental Hilário Zardo, tornando-o acessível e apto a atender os moradores da cidade de Cascavel. Entende-se, como hipótese, que uma revitalização que valorize o local pode elevar economicamente a região, promovendo ainda uma melhor qualidade de vida e bem-estar para a população. Dessa maneira, a pesquisa a ser apresentada se baseia em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, correlatos, diretrizes projetuais e considerações finais, todos colaborando e direcionando a composição projetual, buscando melhorias para tal localidade do Parque Ambiental Hilário Zardo na cidade de Cascavel.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bem-estar Parque urbano. Qualidade de vida. Revitalização urbana.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
IBDA	INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IPARDES	INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
LSF	LIGHT STEEL FRAME
MDF	MEDIUM DENSITY FIBERBOARD
NBR	NORMA BRASILEIRA
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
PPD	PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cone visual de um cadeirante	11
Figura 2: Representação da resistência do concreto.....	13
Figura 3: Millenium Park	19
Figura 4: Formas Millenium Park	20
Figura 5: Pavilhão Jay Pritzker Millenium Park	21
Figura 6: Passarela Millenium Park	21
Figura 7: Masterplan Millenium Park	22
Figura 8: Atividades Millenium Park.....	23
Figura 9: Vegetação Millenium Park	23
Figura 10: Jardim sensorial Millenium Park.....	24
Figura 11: Parque Tanguá	25
Figura 12: Forma Parque Tanguá.....	25
Figura 13: Complexo Parque Tanguá	26
Figura 14: Pedreiras, cascata e rio Parque Tanguá.....	27
Figura 15: Túnel Parque Tanguá.....	28
Figura 16: Parque Villa-Lobos	28
Figura 17: Complexo Parque Villa-Lobos	29
Figura 18: Área de ginástica Parque Villa-Lobos	30
Figura 19: Pista de corrida Parque Villa-Lobos	30
Figura 20: Ilha musical Parque Villa-Lobos	31
Figura 21: Gangorra acessível Parque Villa-Lobos	31
Figura 22: Bosque Parque Villa-Lobos.....	32
Figura 23: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....	33
Figura 24: Portal da Academia de Belas Artes Jardim Botânico do Rio de Janeiro	33
Figura 25: Formas orgânicas Jardim Botânico do Rio de Janeiro	34
Figura 26: Monumentos Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....	35
Figura 27: Área verde Jardim Botânico do Rio de Janeiro	35
Figura 28: Jardim Japonês no Jardim Botânico do Rio de Janeiro	36
Figura 29: Orquidário Jardim Botânico do Rio de Janeiro	36
Figura 30: Jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....	37
Figura 31: Atividades no jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....	38

Figura 32: Localização de Cascavel na América do Sul, no Brasil e no Paraná.....	40
Figura 33: Área de intervenção	41
Figura 34: Córregos na área de intervenção	42
Figura 35: Pontos para cortes na área de intervenção	42
Figura 36: Corte AA da área de intervenção.....	43
Figura 37: Corte CC da área de intervenção	43
Figura 38: Corte EE da área de intervenção.....	43
Figura 39: Corte FF da área de intervenção	43
Figura 40: Entorno imediato da área de intervenção.....	44
Figura 41: Córrego	45
Figura 42: Córrego	45
Figura 43: Programa de necessidades	47
Figura 44: Plano de massas	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA.....	1
1.2 ASSUNTO.....	1
1.3 JUSTIFICATIVA	1
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	2
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	2
1.6 OBJETIVO GERAL.....	2
1.7 OBJETIVO ESPECÍFICOS	2
1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1.9 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	5
2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	6
2.1 FUNDAMENTOS DE PROJETOS	6
2.1.1 Paisagismo	6
2.1.2 Acessibilidade e inclusão social	8
2.1.3 Estímulos e percepções psicológicas.....	10
2.2 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS.....	12
2.2.1 Light Steel Frame	12
2.2.2 Concreto protendido	13
2.2.3 Container	14
2.3 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	15
2.3.1 Importância do parque no meio urbano.....	15
2.3.2 Áreas verdes e qualidade de vida urbana.....	17
2.3.3 Valor ambiental	17
3 CORRELATOS	19
3.1 MILLENIUM PARK.....	19
3.1.1 Aspecto Formal	20
3.1.2 Aspecto Funcional	22
3.1.3. Aspecto Ambiental	23
3.2 PARQUE TANGUÁ	24

3.2.1 Aspecto Formal	25
3.2.2 Aspecto Funcional	26
3.2.3 Aspecto Ambiental	27
3.3 PARQUE VILLA-LOBOS	28
3.3.1 Aspecto Formal	29
3.3.2 Aspecto Funcional	29
3.3.3 Aspecto Ambiental	32
3.4 JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO	32
3.4.1 Aspecto Formal	33
3.4.2 Aspecto Funcional	34
3.4.3 Aspecto Ambiental	35
3.4.4 Aspecto Fenomenológico	37
3.5 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA.....	38
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	40
4.1 A CIDADE DE CASCAVEL.....	40
4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	41
4.2.1 Análise do entorno.....	44
4.3 CONCEITO DA INTERVENÇÃO.....	46
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	46
4.5 INTENÇÕES FORMAIS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

O presente trabalho tem como propósito elaborar e desenvolver uma fundamentação teórica e uma proposta projetual de revitalização para o Parque Ambiental Hilário Zardo, popularmente conhecido como Parque Vitória, localizado na cidade de Cascavel - PR. Tal revitalização buscará proporcionar melhorias nas questões de acessibilidade e infraestrutura do local, visando atender a todos os tipos de público e faixas etárias, dando ênfase ainda em pessoas com necessidades especiais, beneficiando-as e oferecendo um local que atenda às necessidades das mesmas.

1.2 ASSUNTO

A pesquisa e projeto em questão está inserido na linha de pesquisa de arquitetura e urbanismo, dentro do grupo de pesquisa INPAI e aborda o assunto de um projeto de revitalização arquitetônica e paisagística para o Parque Ambiental Hilário Zardo, a fim de torná-lo acessível a todas as faixas etárias e indivíduos, evidenciando ainda as pessoas com deficiências.

1.3 JUSTIFICATIVA

Localizado na região central do município de Cascavel, mais especificamente entre os bairros Country e Cancelli, o Parque Ambiental Hilário Zardo conta com uma vasta e diversificada área verde, possuindo ainda em sua área uma nascente que origina um córrego, transformando o local em uma área de alto potencial ecológico, de social e de lazer.

Entretanto, mesmo com tais potencialidades apresentadas, atualmente o parque se encontra em uma situação de precariedade e abandono, resultado de atos de vandalismo, intempéries e também proveniente da falta de manutenção.

Isto posto, a proposta da revitalização do parque visa contemplar as funções paisagísticas do mesmo, aliando-as ao cotidiano e vida da sociedade com o intuito contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população cascavelense e fomentar a utilização do

local, gerando assim uma maior valorização do espaço e de seu entorno, incentivando a economia do município.

Com tal característica, a partir do novo espaço, acredita-se que o local atenderá de maneira mais efetiva a população, independentemente da faixa etária do usuário e das limitações físicas, mentais ou motoras do mesmo, proporcionando o novo parque diferenciadas atividades, sendo estas adequadas para a população e que estimulam questões psicológicas e sensoriais, enquanto também promovem o contato com a natureza e a interação social dos indivíduos em um ambiente contemplativo que busca atender as intenções formais e espaciais do paisagismo.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Com a revitalização, de que maneira o Parque Ambiental Hilário Zardo pode beneficiar a cidade de Cascavel – PR e também melhorar a qualidade de vida dos usuários portadores de necessidades especiais?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Dada a ausência de um local público destinado a receber adequadamente e incluir pessoas com necessidades especiais na cidade de Cascavel - PR, parte-se da hipótese de que uma revitalização que valorize o local pode elevar economicamente a região, promovendo ainda uma melhor qualidade de vida e bem-estar para a população.

1.6 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto para revitalizar o Parque Ambiental Hilário Zardo, tornando-o acessível e apto a atender os moradores da cidade de Cascavel.

1.7 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Desenvolver um embasamento teórico referente ao tema e ao público alvo do projeto;

- Levantar pesquisas bibliográficas sobre os benefícios de parques em âmbito urbano e social;
- Identificar as funções do paisagismo;
- Buscar e analisar correlatos que se assemelhem ao tema;
- Elaborar proposta paisagística e arquitetônica.

1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta a ser elaborada para a nova funcionalidade e características do Parque Ambiental Hilário Zardo visa atender à população cascavelense por intermédio da melhoria da qualidade de vida populacional, oferecendo para os cidadãos um local de interação social e de lazer, sendo este espacialmente compatível com a escala dos usuários. Assim, o novo parque busca trazer benefícios também ao meio urbano, apresentando-se como uma área com um apelo estético interessante e atrativo, valorizando assim a região e a cidade como um todo. Dessa forma, além de se tratar de uma densa área arborizada que beneficia a vida urbana e contribui com a questão da educação ecológica e de sustentabilidade, busca-se ainda por meio do projeto de revitalização realçar a acessibilidade do espaço e melhor proporcionar uma experientiação dos usuários portadores de necessidades especiais, oferecendo um ambiente pensado psicologicamente para ser lúdico, de aprendizado e que estimule as sensações e os sentidos. Objetivando ainda atender a estes propósitos, serão empregadas as funções paisagísticas correspondente com cada finalidade.

A partir de tal contextualização, Lira Filho (2001) afirma que o paisagismo é compreendido como uma maneira de organizar o espaço a partir de elementos naturais ou artificiais, sendo harmonizado por um conceito estético e assim formando uma configuração cênica que busca satisfazer os desejos e as necessidades humanas.

As funções que as áreas verdes desempenham no meio urbano são divididas em três conjuntos: os valores paisagísticos, os valores recreativos e os valores ambientais, sendo todos estes ligados direta ou indiretamente com os reflexos na qualidade de vida da população. Isto posto, de maneira geral, a carência por espaços como esses nas cidades atuais faz com que se utilizem espaços livres, públicos ou privados como alternativas para suprir a demanda de espaços de lazer da população, indo em direção contrária ao estabelecimento de espaços adequados (LIRA FILHO, 2001).

Lazer, por sua vez, pode ser definido como o tempo que as pessoas dispõem para realizar atividades, sendo os espaços urbanos, como praças e parques, cenários que possuem papel fundamental para o desenvolvimento destas atividades, acarretando em melhorias no bem-estar mental dos usuários, bem como em reflexos benéficos a toda a sociedade. Outro fator que impulsiona tal lazer se dá pela aproximação do homem com a natureza, algo que lhe permite vivenciar sensações de apreciação das belezas cênicas ou quaisquer outras experiências satisfatórias que usem dos sentidos (LIRA FILHO, 2001).

O autor Abbud (2006), por sua vez, explana quanto à importância dos cinco sentidos explorados dentro da arquitetura paisagística, afirmando que a visão é agraciada com diferentes formas, cores, movimentos, luzes e sombras, planos e perspectivas. A audição capta o som do vento sacudindo as folhas, o canto de aves, o barulho da água. O tato sente as diferentes superfícies e texturas, sendo estas lisas ou ásperas, frias ou quentes, macias ou duras. O olfato sente o perfume das folhas, flores e cascas. Já o paladar desfruta dos sabores de frutas, chás e temperos. Assim, cada sentido despertado de sua maneira dentro de um jardim resulta em diferentes sensações e fenomenologias, de forma a proporcionar alterações, estímulos ou manifestações de vertentes psicológicas do usuário, bem como os efeitos causados por diferentes proporções, perspectivas, ângulos e planos.

Diferente das demais manifestações de arte, Lira Filho (2001) declara que o paisagismo se apresenta como um elemento capaz de estabelecer uma comunicação com o usuário da obra, estimulando ainda determinadas emoções e sensações nos usuários, utilizando o paisagista, portanto, de elementos básicos de comunicação visual como, por exemplo, o uso estratégico das cores, texturas, linhas e formas.

O paisagismo, conforme discorre o autor Abbud (2006), também indica um importante papel na estética do local onde o mesmo é inserido, garantindo a diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade, uma vez que leva em consideração a importância da vegetação.

Dessa maneira, cada espaço paisagístico pode transmitir distintas percepções, dependendo isto apenas do objetivo do projeto, onde se pode planejar um ambiente grandioso, belo ou confortável de acordo com as ferramentas aplicadas a ele. Já quando o ambiente elaborado leva em consideração as intenções do espaço, o jardim desfruta de formas e volumes vegetais que equilibram o vazio e o cheio, possuindo assim as espécies mais adequadas, considerando luz e sombra, e assim por diante. Em síntese, o espaço, quando bem projetado, resulta em um local que explora a percepção do usuário de todos os seus pontos de

vista para atingir o melhor conforto, de maneira a aproveitar de forma mais efetiva o ambiente em questão (ABBUD, 2006).

Para o profissional Burle Marx, os materiais do jardim não mudam, sendo todos estes elementos que fazem parte de um conjunto estético e formal do design do jardim, mudando apenas a proporção e a relação entre um e outro, criando assim diferentes estilos, sendo também o uso da luz e texturas, na compreensão da estrutura e ainda na antevisão das plantas que crescerão que se encontra a presença do artista na criação individual (TABACOW, 2004).

A respeito da presença de arborização nos centros urbanos, Lira Filho (2001) declara que massas verdes promovem uma estagnação nas camadas mais próximas da atmosfera e, com isso, ocorre um melhoramento na qualidade térmica do ar e na qualidade climática, resultando em um maior bem-estar urbano.

Por fim, já trabalhada em fundos de vale, uma vegetação compatível com o clima e solo, auxilia no controle de absorção de águas pluviais, além de criar um local de lazer e uma paisagem mais agradável. Além disso, alega-se também que espécies vegetais podem amenizar problemas de poluição provenientes dos esgotos através de bacias de evaporação (MASCARÓ, L.; MASCARÓ J., 2005).

1.9 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração do trabalho é baseada em coleta de dados por meio de pesquisas bibliográficas referentes ao tema. Pesquisas estas que são encontradas e levantadas por meio de livros, artigos científicos, teses e demais materiais publicados, assim como sugerem os autores Marconi e Lakatos (2002).

Assim, serão coletados materiais a fim de compreender o assunto a ser abordado e executar um desenvolvimento teórico adequado, para melhor se desenvolver a questão projetual. Para Marconi e Lakatos (2002), a finalidade dessa coleta de dados é que coloque o pesquisador em contato com tudo já discutido sobre o tema.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

Os seguintes tópicos apresentados neste capítulo de fundamentação e referencial teórico se dão pela constituição de um embasamento para a pesquisa por intermédio do resgate de conceitos e pesquisas bibliográficas com a finalidade de nortear a elaboração projetual do trabalho em questão. Essa conceituação será fundamentada nos pilares de fundamentos de projetos, suas tecnologias, bem como sua inserção e influência no meio urbano.

2.1 FUNDAMENTOS DE PROJETOS

2.1.1 Paisagismo

O paisagismo, de acordo com o autor Abbud (2006), baseia-se em uma combinação de vegetação que proporciona sensações e experiências para os usuários de um determinado espaço, possibilitando experimentações visuais, audíveis, de toque, paladar e olfato, onde uma vez reunidas tais percepções em uma intervenção paisagística, as mesmas tornam o projeto paisagístico completo.

Ainda quanto Abbud (2006), o processo de concepção do projeto paisagístico se diferencia fortemente do processo de elaboração de um projeto arquitetônico, uma vez que o paisagismo contempla os recursos naturais e os elementos do meio ambiente, usando estes para potencializar um espaço.

Mascaró (2005) diz que a inserção do paisagismo em um projeto proporciona uma valorização da obra e do complexo de maneira geral, acrescentando um diferencial, uma harmonia e um valor especial ao edifício. Além disto, o autor ainda destaca a importância de um paisagismo em espaços públicos, como no caso da arborização urbana, uma vez que com a vegetação se torna possível a existência de locais mais agradáveis, criando o paisagismo ainda uma conexão da parte interna com a externa e uma relação do edifício com o entorno que o permeia.

Para Lira Filho (2001), o paisagismo ainda é responsável por estimular e estabelecer espaços mais saudáveis, uma vez que a presença do meio ambiente natural pode proporcionar bem-estar físico e mental ao ser humano, promovendo uma maior qualidade de vida para o mesmo.

Assim, para a elaboração e o estabelecimento de um paisagismo adequado e benéfico, Lira Filho (2001) destaca que o profissional deve entender primeiramente as necessidades, anseios e planejamentos para o espaço em questão, buscando entender se o mesmo terá finalidade recreativa, de lazer, ambiental, esportiva, entre outros.

Além das finalidades do paisagismo, o mesmo também se manifesta por diferentes intenções formais e espacialidades, podendo colaborar para a elaboração de parques, praças, jardins ou arborização urbana. Os parques urbanos podem se apresentar por diferentes tipologias como, por exemplo, por parques lineares ou parques temáticos, abarcando diferenciados espaços e usos, sendo uma área de movimentação contínua e também sendo parte do tecido urbano de uma cidade. As praças se baseiam em meios arborizados com o intuito de promover principalmente o descanso dos cidadãos, sendo estas um ponto de lazer, de encontro e de trocas sociais. Já os jardins se caracterizam por serem públicos ou privados, sendo espaços contemplativos com uma densa presença de vegetação rasteira e elementos arbustivos, sendo esteticamente agradáveis. Por fim, a arborização urbana se dá pela arborização presente ao longo das vias urbanas, buscando fornecer sombra para as calçadas e ruas, garantindo um melhor conforto térmico e ambiental para o espaço urbano (WATERMAN, 2010).

Antigamente, Curado (2007) evidencia que o paisagismo, principalmente por intermédio dos grandes jardins, demonstrava e simbolizava riqueza e poder, já atualmente o mesmo é utilizado tanto para fins estéticos e de conforto térmico e ambiental quanto para a resolução de problemas sanitários, tornando-se não apenas um luxo, mas algo essencial, sendo parte dos cenários das cidades.

Destaca-se, ainda de acordo com Curado (2007), a vertente ecológica do paisagismo para a composição dos espaços construídos, sendo o projeto paisagístico um aliado, juntamente às condicionantes naturais do ambiente de intervenção, para a garantia de uma ventilação natural, de uma redução da eficiência energética, de uma melhor interação do ser humano com o meio ambiente, entre outros fatores.

Isto posto, o projeto paisagístico se apresenta como uma extensão do planejamento urbano das cidades e ainda uma extensão de determinado projeto arquitetônico, promovendo melhorias para tais espacialidades e sendo benéfico para o dia a dia do ser humano (CURADO, 2007).

2.1.2 Acessibilidade e inclusão social

Para Lira Filho (2001), o termo lazer se refere ao tempo que determinado indivíduo se dispõe para a prática de atividades consideradas não obrigatórias, distraíndo-se e sendo o lazer uma atividade de uma necessidade humana.

Mesmo com tal característica, o direito ao lazer para pessoas portadoras de deficiências (PPD) ainda é compreendido de maneira meramente superficial, resultando no mesmo não receber a devida importância (BLASCOVI-ASSIS, 1997).

De acordo com um estudo efetuado por Coyle, Lesnik-Emas e Kinney (1994), 42% das 790 pessoas portadoras de deficiências (PPD) entrevistadas, acreditam o lazer é um caminho para uma vida mais satisfatória. Dessa forma, presumindo que o lazer é imprescindível para a sociedade atual, por oportunizar descanso, recreação e interação social, ele é um agravante significativo na qualidade de vida da população. Conseqüentemente a isto, o mesmo também deve ser priorizado como uma necessidade básica para pessoas portadoras de deficiências (PPD) que almejam vivenciar momentos prazerosos com autonomia (DUMAZEDIER, 1973 *apud* HUNGER; SQUARCINI; PEREIRA, 2004).

Assim, Barrozo (2018) afirma que praticar o lazer é uma forma de exercer a cidadania, estando isto previsto na Constituição Federal Brasileira (artigo 205), onde diz que o Poder Público deve assegurar o exercício dos direitos básicos de PPD, incluindo o direito ao trabalho, ao esporte, à cultura, à educação e ao lazer. Além disso, o Decreto Federal 3.298/99, além de reassegurar esses direitos para PPD, este também visa assegurar a participação de PPD e total acesso a todas as iniciativas governamentais, considerando suas necessidades especiais.

Quando o direito de ir e vir não é exercido, graças a ausência de acessibilidade, dada por barreiras físicas, resulta-se em uma inviabilização da condição de cidadão (MAZZOTTA, 2006).

Isto posto, a acessibilidade é compreendida por Moraes (2007) como a viabilidade de realizar as atividades diárias e possibilitar a participação de PPD na vida cotidiana de uma sociedade.

Segundo a NBR 9050/04, em seu item 3.1, a acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” e o ambiente acessível é definido pelo item 3.18 como o “espaço que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade

por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida” (ABNT, 2004, p. 2, 3).

De acordo com Ferreira e Sanches (2005), os grupos de indivíduos com mobilidade reduzida são compostos por idosos, cadeirantes, pessoas com limitações de mobilidade parciais e pessoas com limitações sensoriais. Assim, a responsabilidade de criar um ambiente acessível para esses indivíduos é uma tarefa complexa devido às distintas necessidades deste público. Busca-se, portanto, por rotas acessíveis que atenda a população sem excluir aqueles com necessidades especiais.

A NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, de 2004, considera rotas acessíveis como “trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência” (ABNT, 2004, p.4).

Mazzotta (2006) interpreta a acessibilidade como um princípio vital para a integração social. Princípio este que não se resume apenas a viabilidade de circular em um espaço, mas também se estende à possibilidade de participação social de um meio, exercendo o direito à cidadania e praticando interação social. Da mesma forma, o autor Mazotta (2006) ainda declara que é inconcebível almejar a integração social sem considerar meios acessíveis para que ela ocorra.

Além de buscar romper barreiras físicas, também se mostra como um papel social romper barreiras atitudinais, objetivando assim efetivar os conceitos de equidade que nem sempre são aplicados, resultando em desigualdades sociais (MAZZOTTA, 2006).

Lima e Silva (2008) interpretam que barreiras atitudinais são como aquelas barreiras relacionadas com a discriminação e preconceito que acabam por segregar as PPD, denegrindo assim suas respectivas imagens como ser humano e impossibilitam também o progresso de interações sociais.

Mazzotta e D’antino (2011) frisam que a interação social é sempre exercida em algum meio social, podendo ocorrer em qualquer organização dessa natureza, como na escola, no trabalho, em família ou em um parque. Já Lira Filho (2001) complementa que esse convívio comunitário é favorecido em áreas verdes existentes no espaço urbano como, por exemplo, praças e parques públicos, isto se dá devido à diversidade dos usuários em tais ambientes, contando os mesmos com distintas faixas etárias, classes socioculturais e crenças.

Ainda sob a esfera da inclusão, é atribuição dos sistemas de lazer se adaptar as limitações das PPD para que as mesmas possam apreciar as atividades como os demais

indivíduos. Assim, mostra-se claro que é necessário se certificar não apenas do cumprimento dos direitos dessas pessoas, mas também que estas atuem em integração com toda a sociedade (SASSAKI, 2000 *apud* HUNGER; SQUARCINI; PEREIRA, 2004). Para Mazzotta e D'Antino (2011), essa integração se dá pela participação ativa em convivências sociais.

Sendo assim, mostra-se que a inclusão social e a participação coletiva devem ser recorrentes na sociedade, indiferentemente de limitações físicas ou mentais dos indivíduos, sendo de suma importância a possibilidade de acesso de todos a ambientes e atividades (ELY, 2004 *apud* MORAES, 2007).

Por fim, Mazzotta e D'antino (2011) acreditam que quanto maior for a interação social das PPD, maior será seu reconhecimento como sujeito, e quanto menores as interações, estes indivíduos estarão mais propensos a sensação de medo e insegurança em suas relações e em demais aspectos.

2.1.3 Estímulos e percepções psicológicas

Considerando que entre as PPD estão todos os indivíduos com alguma deficiência física, mental, sensorial, múltipla ou com mobilidade reduzida, assim como afirma o autor Mazzotta (2006), entende-se que na percepção desses espaços abertos, alguns sentidos podem não captar com plenitude os estímulos propostos para esse ambiente. Portanto, é interessante que esses locais sejam ricos em estímulos.

Abbud (2006) explana a importância dos cinco sentidos explorados dentro da arquitetura paisagística, afirmando que a visão é agraciada com diferentes formas, cores, movimentos, luzes e sombras, planos e perspectivas. Assim, a audição capta o som do vento sacudindo as folhas, o canto de aves, o barulho da água. O tato sente as diferentes superfícies e texturas, sendo elas lisas ou ásperas, frias ou quentes, macias ou duras. O olfato sente o perfume das folhas, flores e cascas. E o paladar desfruta dos sabores de frutas, chás e temperos. Portanto, cada sentido despertado de sua maneira dentro de um jardim resulta em diferentes sensações e fenomenologias, de forma a proporcionar alterações, estímulos ou manifestações de vertentes psicológicas do usuário.

Também abordando o tema, Lira Filho (2001) discorre que o fator psicológico despertado no paisagismo, assim como em outros cenários, depende da percepção de cada usuário, podendo este trazer sensações positivas ou negativas, agradáveis ou desconfortáveis, de calma ou tormenta, ente outras, sendo tudo isso de acordo com as experiências de vida da

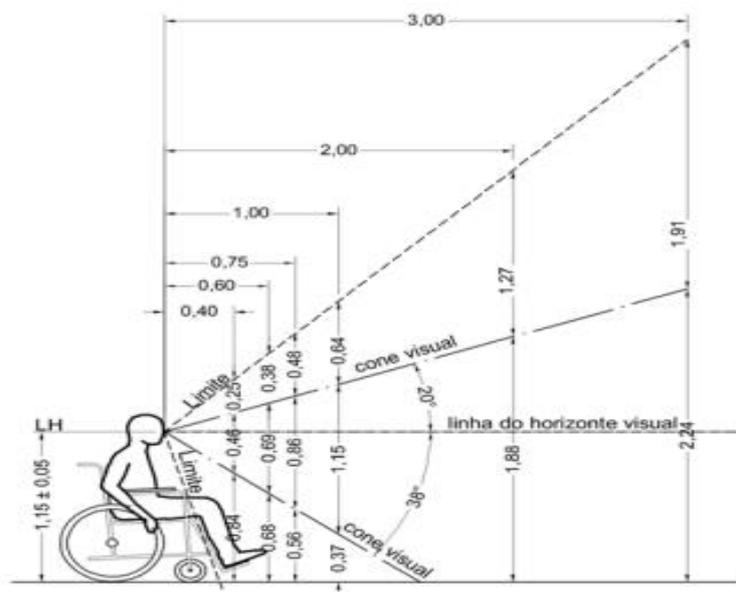
peessoa e sua interpretação da paisagem, por meio de seus sentidos e sentimentos e dos artifícios usados pelo arquiteto paisagista com o intuito de remeter certa sensação, como de relaxamento, liberdade e autonomia, por exemplo.

De acordo com Abbud (2006), cada espaço paisagístico pode transmitir distintas percepções e isso irá depender do objetivo e ambição do projeto. Determinado tal intuito, pode-se planejar um ambiente grandioso, belo ou confortável de acordo com as ferramentas aplicadas a ele.

Assim, Abbud (2006) ainda defende que quando o ambiente é elaborado levando em consideração as intenções do espaço, o jardim desfruta de formas e volumes vegetais que equilibram o vazio e o cheio, possuindo este as espécies mais adequadas, considerando luz e sombra e assim por diante. Em síntese, o espaço, quando bem projetado, resulta em um local que explora a percepção do usuário de todos os seus pontos de vista para atingir o melhor conforto, de maneira a aproveitar de forma mais efetiva o ambiente em questão.

É válido estudar a proporção e a escala que se almeja, considerando o público que esses espaços vão atender, pois esses fatores afetam diretamente nas percepções que eles terão do local. Para isso, deve-se notar a espacialidade do local, já que essa quando muito pequena pode trazer uma sensação claustrofóbica e quando grande de maneira exacerbada se torna intimidadora. Também se deve estudar a altura e posição dos pontos de vistas dos usuários (figura 1), de acordo com as proporções humanas (ABBUD, 2006).

Figura 1: Cone visual de um cadeirante



Fonte: ABNT (2004).

Por fim, Lira Filho (2010) defende que existem distintas formas de lazer exercidas nos espaços verdes, onde entre elas se destaca o “lazer contemplativo” como uma das mais importantes por proporcionar aos usuários do espaço sensações agradáveis de paz e tranquilidade, bem-estar e repouso, o que pode auxiliar no controle de ansiedade, tensões e até violência. O autor ainda discute a respeito do “lazer recreativo”, que se dá como uma terapia ocupacional através de espaços lúdicos para as crianças até áreas tranquilas para os idosos. O “lazer esportivo”, por sua vez, proporciona saúde mental e física para quem se ocupa dele. Já “lazer cultural” está presente nessas áreas verdes através de práticas artísticas em arenas e teatros, por exemplo.

2.2 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS

2.2.1 Light Steel Frame

Para definir o termo em inglês “Steel Framing” é válido considerar a sua tradução. Tendo em vista que “steel” significa aço e “framing” é um derivado de “frame”, que significa moldura ou estrutura. Assim, torna-se fácil identificar do que é composto este sistema construtivo, tratando-se o mesmo de uma armação em aço constituída por distintos elementos que se ligam, recebendo função estrutural, além de poder ser um elemento de fundação, proporcionando ainda isolamento termoacústico, instalações hidráulicas e elétricas e de fechamento (FREITAS; CRASTO, 2006).

Hass e Martins (2011) apontam que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura (IBDA), define o sistema construtivo Light Steel Frame (LSF) como uma estrutura confeccionada por perfis de aço galvanizados e moldados a frio, projetados para suportar de maneira efetiva as cargas da edificação.

Freitas e Crasto (2006) ainda complementam que tais perfis de aço resultam em painéis estruturais, vigas, tesouras de telhado e diversos outros elementos, enfatizando a flexibilidade da matéria prima do aço e suas possibilidades.

Assim como declara Hass e Martins (2011), tal sistema construtivo é permissível à utilização de diferentes materiais para posterior fechamento, tendo por características principais a sustentabilidade por ser reciclável e durável, possuindo também grande liberdade projetual, o que possibilita a otimização e racionalização dos recursos utilizados, além de

ainda proporcionar uma construção rápida e limpa, por ser produzida de forma industrial (FREITAS; CRASTO, 2006).

Gervásio (2008) se aprofunda dizendo que por se tratar de estruturas pré-fabricadas a execução da obra se torna mais eficiente, com riscos de prejuízos reduzidos e devido às estruturas mais esbeltas e leves, as fundações acabam por não serem tão invasivas no solo.

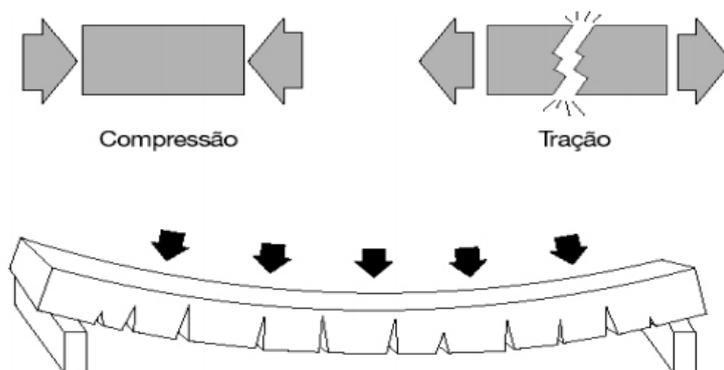
Sob a esfera da sustentabilidade, Gervásio (2008) alega que o aço tem por forte característica o seu alto potencial de reciclagem, o que o torna ambientalmente mais adequado, uma vez ainda que as estruturas metálicas apresentam características naturais que são compatíveis com os princípios de construção sustentável.

Em relação à resistência, o LSF possibilita a liberdade de grandes vãos, leveza e pilares mais afilados. Dessa maneira, o Light Steel Frame permite maior liberdade criativa, funcionalidade, amplitude e possibilidade de adaptações (GERVÁSIO, 2008).

2.2.2 Concreto protendido

A palavra “protensão” é originada do termo “pré-tensão”, transmitindo o significado de tensão prévia. Na prática, essa tensão é exercida no concreto por meio de uma barra de aço, melhorando seu desempenho e resistência, uma vez que o material em questão possui uma baixa resistência à tração em comparação com a sua alta resistência à compressão (figura 2). Já o aço, este possui uma alta resistência à tração em comparação a sua menor resistência à compressão. Dessa forma, um material complementa o outro (CASTRO, 2011; HANAI, 2005).

Figura 2: Representação da resistência do concreto



Fonte: Castro (2011).

Compreende-se o concreto protendido como um aprimoramento do concreto armado, já que a armadura ativa consiste basicamente em aplicar uma força de tração no aço, que posteriormente, na tentativa de retornar a sua forma original, exercerá uma compressão no concreto. Dessa forma, quando forem exercidas forças de tração sobre essa estrutura, o efeito das mesmas seja minimizado ou até anulado (figura 2), resultando em uma maior resistência do concreto (BASTOS, 2006; CASTRO, 2011).

Com a protensão do concreto é possível vencer vãos que apenas o concreto armado simples não seria capaz de vencer, aumentando assim a liberdade criativa, além de também diminuir a possibilidade do aparecimento de fissuras devido a maior resistência e melhor desempenho. Assim, o concreto protendido apresenta ainda um melhor aproveitamento de materiais, já que com esse método há uma economia desses recursos pelo fato dos elementos estruturais se apresentarem mais esbeltos (CASTRO, 2011; HANAI, 2005).

A maior leveza da estrutura já mencionada ocorre pelo método “*lift slab*” que promove menor possibilidade de deformações e fissuras e proporciona uma maior rapidez de execução. Assim, devido ao menor peso, reduz-se a carga aplicada nas fundações e permite um melhor aproveitamento de altura total da obra (CASTRO, 2011).

2.2.3 Container

Containers são grandes caixas metálicas criadas na década de 1950 por Malcolm McLean, revolucionando assim a indústria e o transporte de cargas, devido às possibilidades de percorrer longas distâncias em transporte ferroviário e marítimo. Porém, quando os mesmos chegam ao final de sua vida útil de 10 anos, existe a necessidade de proporcionar um novo uso para essas caixas. Assim, visando à sustentabilidade, o seu reaproveitamento na construção civil vem crescendo corriqueiramente, uma vez que o material da sua composição não é biodegradável o seu descarte seria inviável, mostrando-se, portanto, o reuso como a solução mais adequada. (MILANEZE *et al.*, 2012; SOTELLO, 2012).

Na arquitetura, o container passa a aderir outras funções, compondo ambientes como salas, lojas, escritórios, residências e afins. Tal alternativa se mostra como uma das menos impactantes para o meio ambiente e vem ganhando espaço no mercado por reduzir o custo da obra em 30% em relação às construções de alvenaria convencional. Além disso, o container ainda segue e representa uma tendência de design moderno e industrial (OCCHI; SILVA; ROMANINI, 2015).

Visando o desenvolvimento sustentável, Sotello (2012) defende que a utilização do container também tem como benefícios a redução da utilização dos recursos como água, tijolos, areia e cimento, resultando assim em um canteiro de obras mais limpo e em uma redução drástica de entulhos.

O empresário Roberto Dantas Gonçalves, em entrevista com Sotello (2012) declara que para tornar o container hábil e confortável é necessário anteriormente submetê-lo a diferenciadas alterações e procedimentos, sendo o principal fator que se deve atentar o da temperatura excessiva que o material metálico pode alcançar.

Como solução para esse problema, há a opção do uso do MDF, da lã de vidro ou lã de rocha ou do gesso acartonado, além de todos contarem com o sistema antichamas via o uso do isopor. Recomenda-se ainda, para alguns casos, o auxílio de algum sistema de refrigeração artificial (OCCHI; SILVA; ROMANINI, 2015; SOTELLO, 2012).

2.3 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

2.3.1 Importância do parque no meio urbano

No contexto atual de desenvolvimento e crescimento das cidades, é possível notar o aumento populacional nos centros urbanos, resultando tal fator muitas vezes em uma má organização e qualidade do espaço. Assim, torna-se válido considerar os benefícios dos espaços verdes públicos, sendo eles de cunho biológico, ecológico e psicológico (LIRA *et al*, 2004).

Dessa maneira, afirma-se que os espaços de lazer públicos estruturam a vida no meio urbano, uma vez que produzem um interesse coletivo que se caracteriza como uma maneira de desenvolvimento urbano, além de contribuir com a qualidade de vida e habitabilidade nesse meio (MATOS, 2010; OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007).

Tais locais de lazer mencionados, quando estão adequados para o uso, proporcionam o incentivo de práticas físicas e de lazer que resultam em maior bem-estar e saúde, contribuindo para a redução do sedentarismo e amenizando níveis de estresses cotidianos, por exemplo, garantindo assim benefícios psicológicos e benefícios comunitários por intermédio de relações sociais e do contato com o meio natural (SZEREMETA; ZANNIN, 2013; OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007).

Igualmente ocorre com a questão ambiental, que é valorizada nesse contexto por

beneficiar o meio, elevando a umidade relativa do ar, limpando o mesmo e as águas, amenizando temperaturas dos microclimas urbanos e pluralizando a biodiversidade. Esses fatores fazem do espaço um ambiente com melhores condições de habitação (LIRA FILHO, 2001; OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007).

Dessa maneira, os investimentos em espaços públicos verdes, como praças e parques, apresentam-se como uma grande estratégia política para garantir a saúde mental e física da população. Por outro lado, quando os espaços públicos se encontram em insuficiência e com más condições, o ambiente da cidade se torna desestabilizado, resultando em uma insatisfação populacional generalizada (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Nessa esfera, uma vez que o espaço se mostra atrativo para a população e atende suas necessidades de maneira adequada, o mesmo provavelmente também será atrativo aos visitantes, apresentando-se válido o investimento nessas áreas, visto que o turismo se apresenta como uma forte fonte de renda municipal (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Considerando o contexto econômico, Lira Filho (2001), enfatiza que esses espaços verdes são vistos como um objeto de consumo, assim como um bem cultural ao qual a sociedade irá usufruir. Já de acordo com Gomes (2014), os parques são desenvolvidos com intuito da geração de capital, visto que apesar destes não produzirem esse lucro por si só, eles estimulam a valorização imobiliária da cidade através do seu conceito.

Isto posto, os municípios têm procurado investir em construções ou revitalizações de parques, graças à dinamização econômica e ao melhoramento que tais modificações urbanas trazem para a imagem do local, sendo um dos benefícios de áreas verdes no contexto urbano a identidade que as mesmas trazem para a cidade, atuando muitas vezes como um marco para a localidade (MATOS, 2010; LIRA FILHO, 2001).

Assim, as cidades formam vínculos simbólicos das pessoas com o meio que elas vivem, através das edificações, do traçado urbano e de áreas verdes. Tais espaços verdes são elementos que compõem a identidade de uma cidade, sendo componentes cruciais na formação da memória urbana (LIRA FILHO, 2001).

Waterman (2010) considera que a arquitetura paisagística dessas áreas verdes determina a forma urbana da cidade, definindo sua estrutura.

Dessa maneira, pode-se afirmar que estas áreas verdes têm potencial de modificar o seu respectivo entorno, influenciando a malha urbana de maneira decisiva no tamanho, forma, volume, densidade e distribuição, alterando ainda a sua organização e disposição (MATOS, 2010; LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

2.3.2 Áreas verdes e qualidade de vida urbana

Para Lira Filho (2001), o paisagismo tem o papel no meio urbano de tornar o ambiente mais saudável e agradável, tanto aos olhos quanto para a vivência, devendo ser um equilíbrio harmônico para o ser humano entre a vida urbana e o contato com a natureza, onde o mesmo pode apreciar seus benefícios a fim de enfatizar a satisfação da população.

Os autores Loboda e De Angelis (2005) acreditam que a qualidade de vida urbana possui total relação com as formas de qualidade do espaço, como o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, complementando e afirmando os mesmos ainda que as áreas verdes melhoram significativamente os aspectos de saúde e bem-estar da população.

A respeito dos tipos de lazer, Lira Filho (2001) os relaciona com os respectivos benefícios que eles causam, sendo os principais abordados pelo autor o lazer contemplativo, que acarreta em sensações de tranquilidade, repouso e bem-estar; o lazer recreativo, que funciona como uma maneira de ocupação que traz satisfação; e o lazer esportivo, que viabiliza saúde mental e física para o usuário.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como bem-estar mental, físico e social, indo muito além da ausência de doenças e enfermidades. Logo, conclui-se que o lazer proporcionado por parques, por exemplo, exerce um papel substancial na saúde e qualidade de vida da população, uma vez que este agrega esses benefícios para a sociedade (BARROZO, 2018).

Dessa maneira, mostra-se inquestionável a relevância das áreas verdes no contexto da vida urbana, tornando-se estas primordiais devido ao contentamento físico, mental e social proporcionado através dessas paisagens equilibradas e saudáveis que esses cenários arborizados proporcionam (LIRA FILHO, 2001; WATERMAN, 2010).

2.3.3 Valor ambiental

Observa-se que com o processo de urbanização se desenvolveu uma relação desarmônica do homem entre a cidade e o meio natural, acabando tal interação por ficar suprimida em meio à presença dominante de fatores como: excesso de ruídos, poluição e concreto. Tais efeitos acarretam em crises ambientais que resultam em uma baixa qualidade do espaço urbano, comprometendo-o (MORO, 1976).

O autor Rezende (2012) alega que na busca de reverter esse cenário, encontra-se como

alternativa a necessidade de intervenção excessiva do homem por meio da inserção e conservação de áreas verdes nesse meio urbanizado.

Em zonas com alta circulação nos centros urbanos, a qualidade do ambiente aumenta quando há espaços com vegetação, propiciando a redução de ruídos urbanos e os de índices de poluição, além de também proporcionar uma queda da temperatura causada pelas ilhas de calor existentes pela reflexão de áreas de concreto ou áreas asfaltadas, melhorando, dessa forma, a usabilidade e o conforto do local (LIRA FILHO, 2001).

Já quando trabalhadas em fundos de vale, uma vegetação compatível com o clima e solo, auxilia no controle de absorção de águas pluviais, além de criar um local de lazer e uma paisagem mais agradável. Além disso, espécies vegetais podem também amenizar problemas de poluição vinda dos esgotos através de bacias de evaporação (MASCARÓ, L; MASCARÓ J., 2005).

L. Mascaró e J. Mascaró (2005) ainda abordam o tema das questões de economia de recursos, como no caso da energia elétrica, ocorrendo esta através da função do sombreamento proporcionado pela vegetação, por exemplo, melhorando assim o conforto climático dentro do meio urbano, uma vez que quando bem planejadas, as vegetações funcionam também como filtros da iluminação natural, bloqueando ou favorecendo a luz. Além disto, o uso de vegetação proporciona maior umidade do ar e diminuição de temperatura, conseqüentemente trazendo um maior conforto quando necessário. Do mesmo modo, a sensação térmica também é trabalhada com o uso da ventilação, visto que determinada vegetação pode funcionar como barreira ou filtro.

Ainda discorrendo sobre a arborização nos centros urbanos, o autor Lira Filho (2001) explana que massas verdes promovem uma estagnação nas camadas mais próximas da atmosfera e, com isto, gera um melhoramento na qualidade térmica, do ar e climática, além de auxiliar ainda na melhora do abastecimento hídrico e, quando se encontram em áreas com alto declive, ajudam também a evitar deslizamentos de terra, o que resulta em maior bem-estar urbano.

Portanto, os autores Loboda e De Angelis (2005) consideram as áreas verdes como um sinônimo de proteção ao meio ambiente.

3 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas obras correlatas que serviram como referência para a elaboração projetual da revitalização do Parque Ambiental Hilário Zardo de Cascavel - PR. Dessa maneira, a fim de se obter uma base e informações para a melhor compreensão do assunto e resolução do projeto, as obras foram avaliadas nos quesitos formal, funcional e ambiental.

3.1 MILLENIUM PARK

O Millenium Park (figura 3) se localiza na cidade de Chicago – Illinois, nos Estados Unidos, em uma localidade onde anteriormente se situava um estacionamento. Com tal característica, na década de 1990, ao perceber o grande potencial desperdiçado dessa área, o ex-prefeito Richard Daley travou uma aliança com representantes do poder publico e do poder privado da cidade com o objetivo de ali efetivarem um parque para um melhor aproveitamento desta área. Dessa maneira, sendo inaugurado no ano de 2004, o Millenium Park passou a ser um marco para a cidade de Chicago, sendo eleito o mais importante endereço dos Estados Unidos e atribuindo ao bairro ao seu redor uma valorização imobiliária, comportando os mesmos alguns dos lotes mais caros do país (GAETE, 2014).

Figura 3: Millenium Park



Fonte: Gaete (2014).

3.1.1 Aspecto Formal

Possuindo uma área de aproximadamente 99.000,00 m², os aspectos formais do Millennium Park se apresentam como os elementos de maior destaque no mesmo, sendo estes responsáveis por atribuir à localidade um caráter turístico, atraindo todos os tipos de indivíduos e grupos, o que colabora para o número de visitas anuais do parque passar de 4 milhões de pessoas (BUESCU, 2018).

Assim, comportando formas e linhas variadas, o Millennium Park se destaca por sua diversidade, combinando diferenciados elementos e possuindo um amplo projeto urbanístico, paisagístico e até mesmo arquitetônico, uma vez que conta com edificações e esculturas em seu interior (figura 4) (RAPOSO, 2015).

Figura 4: Formas Millennium Park



Fonte: Raposo (2015).

Um exemplo de marco arquitetônico no Millennium Park se dá pelo Pavilhão Jay Pritzker (figura 5), sendo este elaborado pelo famoso arquiteto Frank O. Gehry por meio do escritório Gehry Partners para abarcar apresentações no parque. No presente pavilhão, evidencia-se a característica desconstrutiva do arquiteto e também a pluralidade do Millennium Park (CAVALCANTE, 2018).

Figura 5: Pavilhão Jay Pritzker Millenium Park



Fonte: Cavalcante (2018).

Além disto, um grande diferencial formal do parque se dá por sua passarela e ponte (figura 6) que interliga dois setores do mesmo, apresentando-se esta como algo imponente que ocorre por cima das vias. Tal passarela é um marco e aspecto de identidade do parque, trazendo para o mesmo uma tecnologia inovadora, uma vez que passa por cima de uma avenida, favorecendo assim o pedestre e garantindo uma segurança e inclusão do mesmo (RAPOSO, 2015).

Figura 6: Passarela Millenium Park



Fonte: Raposo (2015).

3.1.2 Aspecto Funcional

Funcionalmente, o espaço onde atualmente se localiza o Millenium Park tinha, antes da intervenção urbana, a função de atender um pátio férreo, sendo utilizado como estacionamento e corredores e ônibus. Com o projeto de renovação da área e com a mudança de sua função, o Millenium Park passa a ser considerado o maior jardim de cobertura do mundo de acordo com seu masterplan (figura 7) (GINTOFF, 2016).

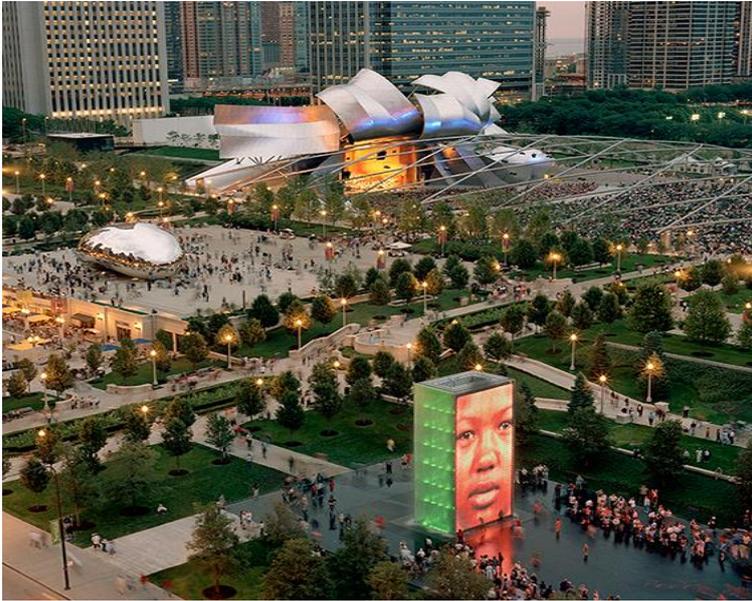
Figura 7: Masterplan Millenium Park



Fonte: Gintoff (2016).

A missão de transformar o local foi dada aos arquitetos Skidmore, Owings e Merrill, onde se buscou criar um espaço que modificasse a região e proporcionasse uma dinâmica para o entorno. Dessa maneira, com a inauguração da obra, tais características e êxito buscados se mostraram evidentes. Isto posto, o local do Millenium Park funciona como um centro de arte, música e arquitetura (figura 8), homenageando ainda grandes obras arquitetônicas que são símbolo da cidade de Chicago (GAETE, 2014).

Figura 8: Atividades Millenium Park



Fonte: Raposo (2015).

Outros destaques da funcionalidade do mesmo se dão por seus espaços e ambientes, possuindo pavilhões, auditórios, fontes e jardins (GAETE, 2014).

3.1.3. Aspecto Ambiental

No aspecto ambiental, o Millenium Park mostra ampla apresentação da natureza, exibindo em seu complexo alguns espelhos d'água e uma grande variedade arbustiva (figura 9) (RAPOSO, 2015).

Figura 9: Vegetação Millenium Park



Fonte: Raposo (2015).

Tal variedade ambiental colabora para uma agradabilidade no espaço, promovendo bem-estar e qualidade de vida para as pessoas que usufruem do parque, sendo benéfico (RAPOSO, 2015).

Assim, o elemento que mais se evidencia em tal aspecto se dá pelo jardim sensorial existente no perímetro do Millenium Park (figura 10), convidando assim os usuários a experimentarem sensações diferentes por intermédio deste ambiente, aguçando os sentidos dos indivíduos e sendo uma atratividade diferenciada e dinâmica (RAPOSO, 2015).

Figura 10: Jardim sensorial Millenium Park



Fonte: Gaete (2014).

3.2 PARQUE TANGUÁ

Inaugurado no ano de 1996, o Parque Tanguá (figura 11) faz parte da cidade de Curitiba, mais especificamente dos bairros de Taboão e Pilarzinho, estando na Rua Oswaldo Maciel. O parque se localiza em uma antiga pedreira desativada que seria utilizada para a construção de uma usina de reciclagem de sobras do ramo da construção civil, entretanto, uma vez que o projeto de tal usina não foi efetivado, utilizou-se a região para a implantação do Parque Tanguá, sendo este considerado o parque mais belo de Curitiba e um dos mais belos do Brasil, apresentando-se como um cartão-postal (RUGGI, 2016).

Figura 11: Parque Tanguá



Fonte: Ruggi (2016).

3.2.1 Aspecto Formal

Formalmente, o Parque Tanguá apresenta uma arquitetura diferenciada, possuindo um grande espelho d'água que auxilia no enaltecimento da mesma (figura 12). Além disto, o mesmo possui diversas pedreiras desativadas em seu complexo, sendo este um diferencial do espaço (RUGGI, 2016).

Figura 12: Forma Parque Tanguá



Fonte: Ruggi (2016).

Ainda quanto ao aspecto formal, o Parque Tanguá possui cerca de 235.000,00 m², sendo altamente visitado por turistas e também por habitantes da cidade de Curitiba, devido à agradabilidade e harmonia de suas formas (SILVA, 2017).

3.2.2 Aspecto Funcional

Em relação à função do Parque Tanguá, o mesmo se destaca por sua função turística e de lazer, sendo composto por pistas destinadas para caminhadas, mirantes, ciclovias, pista de cooper, espaços para alimentação, entre outras áreas, bem como ainda abrigando um grande ambiente natural (RUGGI, 2016).

Tal ambiente natural do Parque Tanguá demonstra que além de sua função turística, o mesmo possui uma função de preservação, sendo esta parte de um projeto de conservação da bacia do Rio Barigui, visto que o Rio Barigui possui nascentes nas proximidades do parque. Assim, o complexo do Parque Tanguá (figura 13) busca preservar toda a riqueza local e próxima a ele, abarcando esta tanto o rio e as nascentes como as áreas verdes existentes (SILVA, 2017).

Figura 13: Complexo Parque Tanguá



Fonte: Ruggi (2016).

3.2.3 Aspecto Ambiental

Uma vez demonstrada a função de preservação do parque, evidencia-se que quanto ao aspecto ambiental o Parque Tanguá apresenta uma natureza rica e plural, sendo composto pelas pedreiras já mencionadas, bem como por cascatas, dois lagos e grande área verde, localizando-se próximo à nascente do Rio Barigui (figura 14), que se dá por uma área rica na presença de araucárias, uma árvore símbolo do estado e em ameaça de extinção (RUGGI, 2016).

Figura 14: Pedreiras, cascata e rio Parque Tanguá



Fonte: Ruggi (2016).

Outro diferencial no aspecto ambiental do Parque Tanguá se exhibe por um túnel artificial que este possui (figura 15), podendo o mesmo ser visitado de barco ou a pé, fortalecendo a interação dos usuários com o espaço natural e também alavancando as visitas na espacialidade, devido a este elemento individualizador do parque e oportunidade (RUGGI, 2016).

Figura 15: Túnel Parque Tanguá



Fonte: Ruggi (2016).

3.3 PARQUE VILLA-LOBOS

O Parque Villa-Lobos (figura 16) se localiza na região Oeste da cidade de São Paulo – SP, sendo fundado no ano de 1989 e possuindo uma área de 732.000,00 m². O Parque Villa-Lobos é um parque estadual de caráter público, localizando-se ainda às margens do Rio Pinheiros e sendo acessado principalmente pela Avenida Professor Fonseca Rodrigues (SÃO PAULO, 2018).

Figura 16: Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

3.3.1 Aspecto Formal

Formalmente, o Parque Villa-Lobos conta com jardins e passeios dispostos em formas geométricas e com linhas retas, tendo como um diferencial volumétrico a presença de uma edificação de anfiteatro em seu complexo (figura 17), comportando este cerca de 750 lugares (SÃO PAULO, 2018).

Figura 17: Complexo Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

Destaca-se que o aspecto formal do parque se relaciona com um projeto urbanístico moderno e contemporâneo, sendo este um parque de segunda geração que tem como intuito promover espaços e formas para momentos livre e de lazer das populações urbanas (SÃO PAULO, 2018).

3.3.2 Aspecto Funcional

No que diz respeito à funcionalidade do parque, o mesmo inicialmente foi formulado para ter função de um oásis musical, buscando ser uma homenagem ao compositor Heitor Villa-Lobos. Entretanto, com as necessidades atuais da população urbana, adaptou-se o mesmo para uma funcionalidade de lazer, contando assim com ciclovias, quadras, campos de futebol, playground, área de ginástica (figura 18), pista de patins, pista de skate, pista de corrida (figura 19), sanitários, anfiteatro, área de alimentação, entre outros ambientes (SÃO PAULO, 2018).

Figura 18: Área de ginástica Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

Figura 19: Pista de corrida Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

Entretanto, destaca-se que, mesmo se adaptando, o Parque Villa-Lobos não se esqueceu do intuito principal de seu aspecto funcional, abrigando em seu interior uma temática musical em vista de seus equipamentos destinados ao conhecimento da música, interagindo com seus usuários e sendo este um diferencial urbano do mesmo, abrigando até mesmo uma ilha musical (figura 20) (SÃO PAULO, 2018).

Figura 20: Ilha musical Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

Outro ponto de destaque funcional se apresenta pela total acessibilidade existente no Parque Villa-Lobos, sofrendo este variadas mudanças a fim de abarcar a todos seus usuários, independentemente se este possui necessidades especiais ou não, atendendo atualmente a todos e possuindo espaços diferenciados para crianças, como playgrounds (figura 21), buscando proporcionar ambientes adequados para todos (SÃO PAULO, 2018).

Figura 21: Gangorra acessível Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

3.3.3 Aspecto Ambiental

No aspecto ambiental, o Parque Villa-Lobos se destaca por possuir um grande bosque e ampla área verde com espécies vegetativas da Mata Atlântica (figura 22), apresentando assim uma riqueza em fauna e flora. Dessa maneira, devido a tais características ambientais, o Parque Villa-Lobos influencia na qualidade de vida de toda a população de seu entorno imediato, uma vez que a arborização no espaço urbano proporciona benefícios para todos os cidadãos, sendo estes benefícios psicológicos e de bem-estar, acarretando em uma agrabilidade para a área de maneira geral e também em uma estética urbana de qualidade por meio destas características (SÃO PAULO, 2018).

Figura 22: Bosque Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2018).

3.4 JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro (figura 23) é um jardim botânico e instituto de pesquisas localizado na zona sul do município do Rio de Janeiro – RJ, mais especificamente na Rua Jardim Botânico. O mesmo se dá por um importante ponto turístico e municipal da cidade, sendo fundado no ano de 1808 por Dom João VI (RIOTUR, 2019).

Figura 23: Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

3.4.1 Aspecto Formal

Formalmente, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro possui um urbanismo e uma arquitetura que remetem ao período brasileiro do início do século XVI, sendo este um destaque do mesmo, atraindo turistas e visitantes pela diferencial visual que proporciona (JBRJ, 2017).

Alguns destaques volumétricos existentes no complexo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro se dão pelo Portal da Academia de Belas Artes (figura 24), sendo este projetado por Grandjean de Montigny, e também pelas estátuas de Eco e Narciso, do Mestre Valentim (RIOTUR, 2019).

Figura 24: Portal da Academia de Belas Artes Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

Ainda quanto à forma do espaço, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro possui formas predominantemente orgânicas por todo o seu complexo (figura 25), exibindo assim linhas curvilíneas (JBRJ, 2017).

Figura 25: Formas orgânicas Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

3.4.2 Aspecto Funcional

Quanto à função, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem como principal funcionalidade seu aspecto turístico, sendo visitado tanto por turistas como por pesquisadores devido às centenas de espécies que o habitam em seus 137 hectares, onde 54 hectares destes são de área cultivada (RIOTUR, 2019).

Ainda funcionalmente, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro possui características históricas, culturais e naturais, abrigando em seu complexo variados monumentos de valor (figura 26) e a mais completa biblioteca de botânica do Brasil, sendo, portanto, multifuncional e atraindo a todos (JBRJ, 2017).

Figura 26: Monumentos Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

3.4.3 Aspecto Ambiental

Analisando o aspecto ambiental, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro comporta uma das mais bem preservadas áreas verdes do Rio de Janeiro (figura 27), abrigando flora nativa e estrangeira, estando estas em meio a aproximadamente 6.500 espécies vegetativas (JBRJ, 2017).

Figura 27: Área verde Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

Alguns destaques destas espécies existentes no Jardim Botânico do Rio de Janeiro se dão pelas coleções raras de bromélias e de orquídeas que o mesmo possui, além de árvores

centenárias, plantas exóticas e plantas japonesas, que colaboraram para a elaboração de um jardim especificamente japonês (figura 28), exaltando-as (RIOTUR, 2019).

Figura 28: Jardim Japonês no Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

Além disto, ainda no aspecto ambiental, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro se mostra como um espaço adequado para a observação de pássaros devido à diversidade das copas e dos troncos das árvores que abriga, possibilitando assim a vida de diferentes aves (RIOTUR, 2019).

Em relação às orquídeas mencionadas, recentemente o Jardim Botânico do Rio de Janeiro reformou também uma estufa em seu complexo, onde tal orquidário é apenas destinado para orquídeas (figura 29), comportando cerca de 3.000 exemplares em meio a 600 espécies diferentes que compõem a coleção (RIOTUR, 2019).

Figura 29: Orquidário Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: JBRJ (2017).

3.4.4 Aspecto Fenomenológico

Os aspectos fenomenológicos buscam analisar as sensações proporcionadas pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde se ressalta o espaço do jardim sensorial existente no mesmo, uma vez que jardins sensoriais, de maneira geral, possuem como intuito oferecer diferenciadas experiências para os indivíduos visitantes, instigando os sentidos do ser humano (SOARES, 2015).

No caso do jardim sensorial do correlato em questão, o mesmo foi elaborado a partir de um projeto de educação socioambiental inclusiva, buscando atender a todos, incluindo indivíduos com necessidades especiais, principalmente cegos e demais deficientes visuais (SOARES, 2015).

Dessa maneira, o jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro possui diferenciados aromas e texturas em suas espécies (figura 30), onde se destacam a presença de pés de manjeriço, alecrim, sálvia, menta, entre outros, priorizando pelo tato e pelo olfato e podendo alguns destes serem também provados (SOARES, 2015).

Figura 30: Jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: Soares (2015).

Ressalta-se que as atividades realizadas no jardim sensorial em questão são realizadas com os indivíduos vendados sendo estes guiados e direcionados por monitores (figura 31), onde se incluem monitores cegos e também monitores com pouca visão, desenvolvendo no espaço atividades pedagógicas (SOARES, 2015).

Figura 31: Atividades no jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: Soares (2015).

3.5 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Relacionando os quatro correlatos apresentados com o que se busca para a proposta projetual do trabalho, são analisados diferentes elementos que serão levados em consideração de cada um, onde são os quatro correlatos o Millenium Park, localizado na cidade de Chicago, o Parque Tanguá, na cidade de Curitiba, o Parque Villa-Lobos, de São Paulo capital, e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Em relação ao primeiro correlato, do Millenium Park, ao se analisar o que o mesmo apresenta, no projeto a ser elaborado se buscará utilizar da passarela que o Millenium Park possui, uma vez que esta passarela integra diferentes ambientes do parque, conectando os dois lados do mesmo que são separados por uma avenida. Desse modo, esta passarela oferece às pessoas a opção de caminhar para outros ambientes do parque, sendo acessível e impulsionando o caminhar. Assim, no projeto deste trabalho se apresenta o mesmo intuito de conexão e de estabelecer uma prioridade ao pedestre, o que se busca estabelecer por intermédio da implantação de uma passarela acima da Rua Manaus.

No que diz respeito ao segundo correlato, referente ao Parque Tanguá, deste se busca usufruir das suas questões ambientais, principalmente em relação ao seu propósito de preservação e de conservação dos rios e córregos existentes em sua área e entorno. Além disto, ainda se analisa e toma como partido os benefícios de tais elementos naturais, buscando uma educação ambiental, bem como a realização de atividades ecológicas.

Já quanto ao terceiro correlato, do Parque Villa-Lobos, neste se busca obter para o

projeto principalmente sua acessibilidade urbana, uma vez que o parque em questão sofreu alterações em seu projeto até chegar a sua realidade atual que promove acessibilidade por toda sua extensão, sendo adaptado para indivíduos portadores de deficiências, idosos e crianças, possuindo para o público infantil diferenciados espaços que contam com brinquedos inclusivos. Dessa maneira, sendo um dos intuitos principais do projeto a ser elaborado a acessibilidade e o desenho universal, utiliza-se deste aspecto funcional existente no Parque Villa-Lobos.

Por fim, em relação ao quarto e último correlato, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, analisando a riqueza ambiental deste, busca-se esse fator para a concepção projetual do parque a ser revitalizado na cidade de Cascavel, obtendo do mesmo principalmente a intenção de proporcionar jardins sensoriais, apresentando assim diferenciados aromas, texturas e espécies, bem como incluindo a todos os públicos e proporcionando um diferencial.

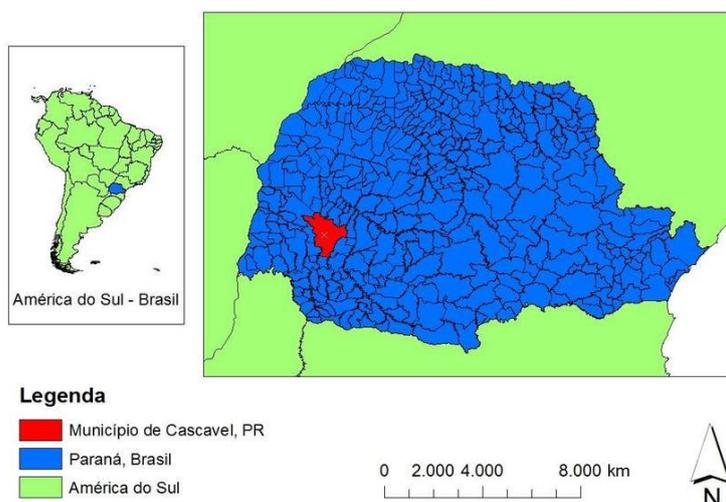
4 DIRETRIZES PROJETUAIS

O presente capítulo visa apresentar elementos determinantes para a elaboração projetual do presente projeto de revitalização para a cidade de Cascavel – PR. Assim, discorrem-se sobre a cidade de Cascavel, sobre a área de intervenção e seu entorno imediato, sobre o conceito determinado para a intervenção urbana em questão, sobre o programa de necessidade do projeto e fluxograma, bem como quanto às intenções formais do projeto, a fim de assim direcionar o projeto urbanístico e paisagístico inclusivo.

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

A cidade de Cascavel se localiza na região Oeste do estado do Paraná (figura 32), sendo o principal município desta regionalidade, bem como um dos maiores, possuindo uma área territorial equivalente a 2.091,401 km² (IPARDES, 2019).

Figura 32: Localização de Cascavel na América do Sul, no Brasil e no Paraná



Fonte: Richetti (2018).

No último censo, a cidade de Cascavel contava com uma população de 286.205 habitantes, sendo estes chamados de cascavelenses, colaborando assim para uma densidade demográfica de 136,23 habitantes por km², onde se destacam como maioria os indivíduos de faixa etária entre 15-34 anos (IBGE, 2018).

Isto posto, Cascavel conta com uma posição geográfica de 781 metros de altitude, sendo limítrofe com diversos outros municípios, tais como Toledo, Santa Tereza do Oeste, Boa Vista da Aparecida, Catanduvas, Corbélia, Cafelândia, entre outras cidades (IPARDES, 2019).

4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O local de intervenção se baseia no Parque Ambiental Hilário Zardo de Cascavel, mais conhecido como Parque Vitória, estando este localizado entre o bairro Country e o bairro Cancelli, tendo seu principal acesso pela Rua Manaus (CASCABEL, 2017).

O Parque Ambiental Hilário Zardo tem caráter público e foi inaugurado no ano de 2012 pela Prefeitura de Cascavel, possuindo uma área equivalente a 180.000,00 m² (CASCABEL, 2017). Entretanto, ressalta-se que a área de intervenção para revitalização abarca uma espacialidade que vai além do Parque Ambiental Hilário Zardo, abarcando tanto este quanto uma área verde em frente ao mesmo (figura 33), sendo esta área também acessada pela Rua Manaus.

Figura 33: Área de intervenção



Fonte: Google Maps (2019), editado pela autora (2019).

Um destaque da área a ser utilizada se dá pela existente e quantidade de nascentes e córregos na mesma (figura 34), onde se nota o marcante caráter ambiental da espacialidade,

bem como a necessidade de um projeto pensado para a conservação e preservação destes elementos naturais.

Figura 34: Córregos na área de intervenção



Fonte: Plano Diretor de Cascavel (2017).

Em relação ao desnível do terreno, elencam-se pontos na área de intervenção para análise dos mesmos (figura 35).

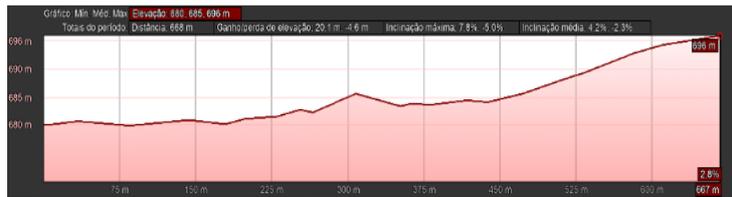
Figura 35: Pontos para cortes na área de intervenção



Fonte: Google Earth (2019), editado pela autora (2019).

Assim, com os pontos determinados, é possível notar nos cortes (figuras 36, 37, 38 e 39) um desnível de relevância na região, porém que se estendem em uma longa distância, possibilitando assim a inserção de um projeto acessível e que abarque a todos.

Figura 36: Corte AA da área de intervenção



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 37: Corte CC da área de intervenção



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 38: Corte EE da área de intervenção



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 39: Corte FF da área de intervenção



Fonte: elaborado pela autora (2019).

4.2.1 Análise do entorno

Analisando o entorno da área de intervenção, conforme já mencionado se destaca que a área escolhida para intervenção se localiza entre o bairro Country e o bairro Cancelli, possuindo em seu entorno imediato três principais vias: a Rua Manaus, a Rua Di Cavalcante e a Rua Afonso Pena (figura 40).

Figura 40: Entorno imediato da área de intervenção



Fonte: Google Maps (2019), editado pela autora (2019).

Além disto, o entorno conta com uma riqueza de elementos naturais, sendo estes diversificados, onde se ressaltam a ampla quantidade de vegetação no mesmo e também a presença de córregos (figura 41).

Figura 41: Córrego



Fonte: acervo da autora (2019).

Em relação a intervenções construídas no entorno imediato, nota-se a presença de uma ponte na área (figura 42), estando esta em meio à vegetação existente.

Figura 42: Córrego



Fonte: acervo da autora (2019).

4.3 CONCEITO DA INTERVENÇÃO

O conceito para a intervenção a ser projetada para o Parque Ambiental Hilário Zardo parte do conceito da acessibilidade, buscando assim por uma espacialidade que estabeleça o ser humano em toda a sua biodiversidade como protagonista do espaço urbano, proporcionando métodos e elementos provenientes do desenho universal a fim de estabelecer áreas adequadas.

Dessa maneira, buscando abarcar a todos, alguns partidos adotados para o estabelecimento de um ambiente acessível se dão pela presença de rampas e grandes passeios por toda a extensão do parque, pela presença de uma passarela elevada pela Rua Manaus que conecte a área do Parque Ambiental Hilário Zardo com a área verde existente em sua frente, pela existência de brinquedos destinados para as crianças, por intermédio de mobiliários urbanos por todo o parque para melhor descanso de idosos e indivíduos com mobilidade reduzida, entre outros elementos.

Além disto, visando o conforto ambiental no projeto de revitalização, o mesmo viabiliza evidenciar os espaços naturais da área de intervenção, tais como os córregos e vegetação existente, proporcionando assim uma melhor relação do ser humano com o meio ambiente e melhor interação deste com a natureza, uma vez que tal relação pode acarretar em benefícios psicológicos para os indivíduos, em um melhor bem-estar pessoal e coletivo e em uma maior qualidade de vida tanto para os usuários do parque quanto para os moradores da região, influenciando este todo o seu entorno.

Por fim, ainda a respeito do que diz respeito ao conceito projetual, verifica-se que tal revitalização busca proporcionar melhorias para toda a regionalidade, valorizando a mesma e renovando todo o entorno imediato, podendo o novo parque proposto desenvolver até mesmo um interesse turístico, convidando a todos a usufruírem do espaço urbano de maneira equitativa.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do presente projeto de revitalização urbana (figura 43) abarca em sua composição diferentes ambientes para a praça, apresentando variadas atividades em sua extensão, onde se destacam área para eventos, espaço para horta e pomar – compondo o jardim sensorial –, concha acústica, entre outros.

Figura 43: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES
Academia multifuncional
Área esportiva
Área para eventos
Cafés e restaurantes
Concha acústica e gramado acessível
Edifício administrativo
Espaço de música
Estacionamento
Horta
Passarela
Pet zone
Pista de caminhada
Pista de passeio
Playground acessível
Pomar
Praça piquenique
Queda d'água
Quiosque de aluguel de bicicletas

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Destaca-se no programa de necessidade a prioridade pelo estabelecimento de espaços acessíveis como, por exemplo, o gramado e o playground, buscando assim por um parque urbano que atenda a todos os indivíduos de forma equitativa.

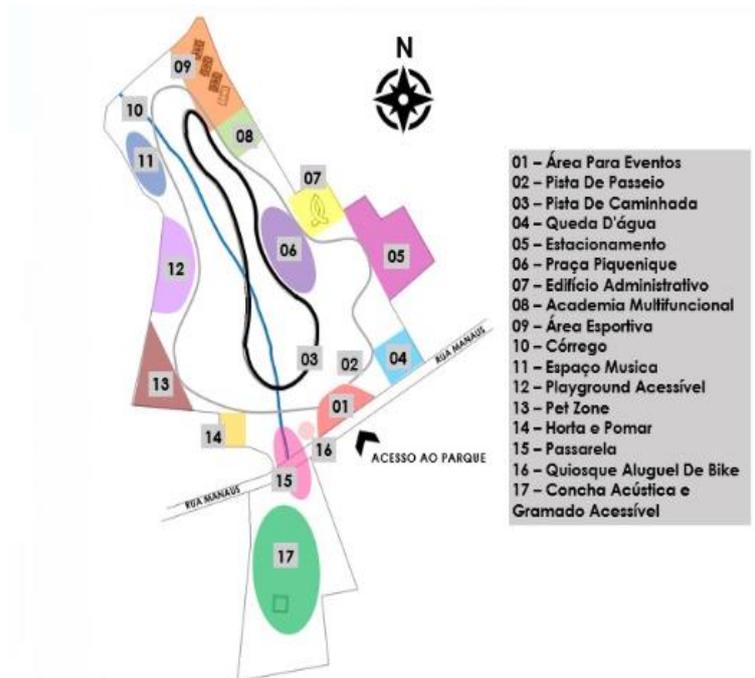
4.5 INTENÇÕES FORMAIS

Buscando apresentar as intenções formais da revitalização urbana do Parque Ambiental Hilário Zardo e a área verde em sua frente já exposta, nota-se que tal área preza pelo conceito da qualidade urbana e pela promoção de uma acessibilidade em toda sua extensão, visando assim também proporcionar um bem-estar para seus usuários, sendo um espaço que atende às necessidades de todos e um espaço dinâmico com diferentes atividades.

Dessa maneira, analisando tais atividades, através da determinação do plano de massas do parque em questão (figura 44), pode-se entender que o aspecto central do mesmo se dá pela pista de caminhada e pela pista de passeio, onde estas conectam os indivíduos que

usufruem do parque aos outros ambientes, promovendo assim um direcionamento e uma sequência de funções.

Figura 44: Plano de massas



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ainda quanto ao plano de massas estabelecido, nota-se a variedade de afazeres e dinâmicas existentes, onde se ressalta a existência de uma passarela acima da Rua Manaus, conectando esta o Parque Ambiental Hilário Zardo à área verde, onde se nota nesta a proposta de presença de uma concha acústica e um gramado acessível.

Isto posto, analisando o que se visa implantar na área de intervenção, é possível destacar que tais elementos prezam por uma espacialidade diversa e que possa atender aos anseios e necessidades de todos, modificando e renovando todo o entorno imediato da área de intervenção, promovendo uma movimentação urbana e maior segurança para a região, sendo tal parque um fator de promoção a melhor qualidade de vida, bem-estar e conforto no espaço urbano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o conteúdo apresentado no presente trabalho, que se baseia na temática de um parque inclusivo para a cidade de Cascavel, buscando a revitalização urbana do Parque Ambiental Hilário Zardo, entende-se que o material exposto buscou por direcionar, defender e justificar o trabalho, visto que estes elementos auxiliam no melhor entendimento da temática e na determinação dos fatores que compõem o projeto de revitalização em questão.

Dessa maneira, primeiramente, no capítulo de introdução, visou-se por definir elementos que buscam melhor encaminhar a pesquisa como, por exemplo, a justificativa, o problema formulado, a hipótese estabelecida, o objetivo geral, os objetivos específicos, entre outros tópicos.

Em relação ao segundo capítulo, de revisão bibliográfica, nota-se que o mesmo buscou apresentar os três principais fundamentos para a elaboração projetual de tal parque, como os fundamentos de projetos, os fundamentos de tecnologias e os fundamentos relacionados ao meio urbano, fornecendo assim um embasamento teórico para a pesquisa, explicando sobre os conceitos de paisagismo, de parque urbano, de acessibilidade e outros, atribuindo informações e conteúdo de referência para a pesquisa.

No terceiro capítulo, voltado para os correlatos, o mesmo apresentou quatro obras de referência e semelhança com o tema, sendo estas o Millenium Park, o Parque Tanguá, o Parque Villa-Lobos e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, buscando assim, por intermédio destes, estudá-los e utilizar de elementos dos mesmos que possam auxiliar e serem usufruídos na concepção projetual da revitalização urbana.

Já no que diz respeito ao quarto capítulo, este direcionou e auxiliou de forma mais direta no projeto de revitalização, apresentando a área de intervenção, o conceito da proposta, o programa de necessidades e o plano de massa, demonstrando assim os intuítos projetuais e o que se busca propiciar para tal regionalidade da cidade de Cascavel – PR.

Dessa maneira, por meio do conteúdo e das informações obtidas ao longo da pesquisa, conclui-se que o estudo realizado colaborou e assegurou uma maior referência e embasamento para o tema de um parque inclusivo, possibilitando um maior entendimento para a elaboração de tal modelo, buscando desse modo com que o mesmo seja um parque benéfico e de apropriação por parte da população da cidade de Cascavel.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens:** Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4 ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília: ABNT, 2004.

BARCELONA. Piso emborrachado para área externa: o essencial para seu parquinho. **Barcelona Superfícies.** 2017. Disponível em: <<https://barcelonasuperficies.com.br/blog/playground/piso-emborrachado-para-area-externa/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

BARROZO, A. F. Acessibilidade ao esperto, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v. 12, n. 2, 2018.

BASTOS, P. S. S. **Fundamentos do concreto armado.** Bauru: UNESP, 2006.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e deficiência mental:** o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. São Paulo: Papirus, 1997.

BUESCU, T. Um roteiro arquitetônico por Chicago. **Casa Vogue.** 2018. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2018/06/um-roteiro-arquitetonico-por-chicago.html>>. Acesso em: 12 maio 2019.

CASCAVEL. Parque Ambiental Hilário Zardo. **Portal do Município de Cascavel.** 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=22003>>. Acesso em: 15 maio 2019.

CASTRO, S. V. **Concreto protendido:** vantagens e desvantagens dos diferentes processos de protensão do concreto nas estruturas. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

CAVALCANTE, L. M. Pavilhão Jay Pritzker / Gehry Partners. **Archdaily.** 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893992/pavilhao-jay-pritzker-gehry-partners>>. Acesso em: 12 maio 2019.

COYLE, C. P.; LESNIK-EMAS, S.; KINNEY, W. B. Predicting life satisfaction among adults with spinal cord injuries. **Rehabilitation Psychology**, v. 39, n. 2, 1994.

CURADO, M. M. C. **Paisagismo contemporâneo:** Fernando Chacel e o conceito de Ecogênese. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2007.

FERREIRA, M. A. G.; SANCHES, S. P. **Rotas acessíveis:** Formulação de um índice de acessibilidade das calçadas. In: Proc. XV Congresso Nacional de Transportes Públicos, CD-ROM, Goiânia, 2005.

FREITAS, A. M. S.; CRASTO, R. C. M. **Steel framing: arquitetura.** São Paulo: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2006.

GAETE, C. M. Vídeo: A história do Parque Millenium de Chicago em 3 minutos. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/734260/video-a-historia-do-parque-millenium-de-chicago-em-3-minutos>>. Acesso em: 12 maio 2019.

GERVÁSIO, H. **A sustentabilidade do aço e das estruturas metálicas**. In: Construmetal 2008: Congresso Latino-Americano da Construção Metálica, São Paulo, 2008.

GINTOFF, V. 12 projetos que explicam o urbanismo paisagístico e como ele está mudando as cidades. **Archdaily**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/785392/12-projetos-que-explicam-landscape-urbanism-e-como-estao-mudando-a-cara-das-cidades>>. Acesso em: 12 maio 2019.

GOMES, M. A. S. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade (urban parks, global politics sustainable development). **Mercator**, v. 13, n. 2, p. 79-90, 2014.

GOOGLE EARTH. Mapas. **Google Earth**. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GOOGLE MAPS. Dados do mapa. **Google Maps**. 2019. Disponível em: <[https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Ambiental+Hil%C3%A1rio+Zardo+\(Parque+Vit%C3%B3ria\)/@-24.9414394,-53.5288344,12z/data=!4m8!1m2!2m1!1sparque+perto+de+Rua+Hil%C3%A1rio+Zardo+-+Country,+Cascavel+-+PR!3m4!1s0x94f3d3f44e2d9cb7:0x4d1a81f6fcd0655f!8m2!3d-24.9414394!4d-53.4587966](https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Ambiental+Hil%C3%A1rio+Zardo+(Parque+Vit%C3%B3ria)/@-24.9414394,-53.5288344,12z/data=!4m8!1m2!2m1!1sparque+perto+de+Rua+Hil%C3%A1rio+Zardo+-+Country,+Cascavel+-+PR!3m4!1s0x94f3d3f44e2d9cb7:0x4d1a81f6fcd0655f!8m2!3d-24.9414394!4d-53.4587966)>. Acesso em: 15 maio 2019.

GRAVEL, C. Grass Reinforcement. **External Works**. 2018. Disponível em: <<https://www.externalworksindex.co.uk/entry/42650/CORE-Landscape-Products/CORE-Grass-grass-reinforcement/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido**. São Carlos: EESC/USP, 2005.

HASS, D. C. G.; MARTINS, L. F. **Viabilidade econômica do uso do sistema construtivo Steel Frame como método construtivo para habitações sociais**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

HUNGER, D.; SQUARCINI, C. F. R.; PEREIRA, J. M. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cascavel. **IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 15 maio 2019.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico: Município de Cascavel. **IPARDES**. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 15 maio 2019.

JBRJ, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **JBRJ**. 2017. Disponível em: <<https://www.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

LIMA, F. J.; SILVA, F. T. S. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola. **Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**, 2008.

LIRA, R. S.; DANTAS, I. C.; CAVALCANTI, M. L. F.; BARROS, M. J. B.; LIRA, V. M.; CARNEIRO, P. T.. Diagnóstico paisagístico do Parque da Criança em Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 1, p. 1-23, 2004.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo Princípios Básicos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MARCONDES, B. Mapa do Brasil. **MD Power**. 2017. Disponível em: <<http://mdpowers.com.br/rede-autorizada/rede-autorizada-pr/#autorizados>>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MASCARÓ, J. **Loteamentos urbanos**. 2. ed. Porto Alegre: J. Mascaró, 2005.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ J. **Vegetação Urbana**. 2. ed. Porto Alegre: Editora +4, 2005.

MATOS, F. L. **Espaços Públicos e Qualidade de Vida nas Cidades: O Caso da Cidade do PORTO**. Porto: Universidade do Porto, 2010.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, 2011.

MAZZOTTA, M. J. S. **Acessibilidade e a indignação por sua falta**. In: 1ª Conferência nacional dos direitos da pessoa com deficiência: acessibilidade, você também tem compromisso. Brasília: Caderno de textos, 2006.

MILANEZE, G. L. S.; BIELSHOWSKY, B. B.; BITTENCOURT, L. F.; SILVA, R.; MACHADO, L. T. **A utilização de containers como alternativa de habitação social no município de Criciúma/SC**. 2012. Trabalho apresentado ao 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense, IFSC, Santa Catarina, 2012.

MORAES, M. C. **Acessibilidade no Brasil: análise da NBR 9050**. Florianópolis: UFSC, 2007.

MORO, D. Á. A. As áreas verdes e seu papel na ecologia urbana e no clima urbano. **Separata da Rev. UNIMAR**, v.1 p. 15-20, Maringá, 1976.

OCCHI, T.; SILVA, C. C. O.; ROMANINI, A. **Reutilização de containers de armazenamento e transporte como espaços modulados na arquitetura**. In: IX Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e VIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED 2015, 2015.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente construído**, v. 7, n. 2, p. 59-69, 2007.

OLIVEIRA, T. Azul (*Lobelia Erinus*). **Melhor com florais**. 2015. Disponível em: <<http://melhorcomflorais.com.br/azul-lobelia-erinus/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

PATRO, R. Alecrim – *Rosmarinus officinalis*. **Jardineiro**. 2015. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/alecrim-rosmarinus-officinalis.html>>. Acesso em: 20 maio 2019.

PATRO, R. Calanchoê – *Kalanchoe blossfeldiana*. **Jardineiro**. 2014. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/calanchoe-kalanchoe-blossfeldiana.html>>. Acesso em: 20 maio 2019.

PLANO DIRETOR DE CASCAVEL. Lei complementar nº 91 de 23 de fevereiro de 2017. **Leis Municipais**. 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cascavel-pr>>. Acesso em: 15 maio 2019.

PXHERE. Imagens. **Px Here**. 2017. Disponível em: <<https://pxhere.com/pt/photo/605590>>. Acesso em: 20 maio 2019.

RAPOSO, B. Millenium Park, um espaço de estética por excelência. **Evoraland Scape Architecture**. 2015. Disponível em: <<https://evoralandscapearchitecture.wordpress.com/2015/02/03/millenium-park-um-espaco-de-estetica-por-excelencia/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

REZENDE, P. S. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia - MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, 2012.

RICHETTI, J. Localização do município de Cascavel – PR. **Research Gate**. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Cascavel-PR_fig1_318116450>. Acesso em: 15 maio 2019.

RIOTUR. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é considerado um dos mais ricos e importantes do mundo. **Visit Rio**. 2019. Disponível em: <http://visit.rio/que_fazer/jardimbotanico/>. Acesso em: 12 maio 2019.

RUGGI, C. Parque Tanguá. **Guia Geográfico**. 2016. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/parques/tangua.htm>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SÃO PAULO. Parque Villa-Lobos. **Governo da Cidade de São Paulo**. 2018. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-villa-lobos/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SILVA, A. Parque Tanguá, o parque mais bonito de Curitiba. **De mochila**. 2017. Disponível em: <<https://www.demochilaecaneca.com.br/parque-tangua-mais-bonito-curitiba/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SOARES, C. Jardim sensorial de portas abertas. **JBRJ**. 2015. Disponível em: <<http://jbrj.gov.br/node/500/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SOTELLO, L. Vida nova para os contêineres. **Revista Beach&CO**, Guarujá, 2012. Disponível em: <<http://historia.beachco.com.br/vida-nova-para-os-conteineres/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SUBURBANO. Mapa de Cascavel. **Suburbano**. 2018. Disponível em: <<https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/02/mapa-de-cascavel-pr-para-colorir.html>>. Acesso em: 20 maio 2019.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega: O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.

TABACOW, J. **Arte & paisagem: conferências escolhidas**. Studio Nobel, São Paulo, 2004.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: PRANCHA 1